



Vigias de rua: você sabe quem está cuidando da sua segurança?

Foi para discutir essa questão que a SAAP organizou, na noite de 20 de junho, um encontro com a participação do delegado Roberto Krasovic, titular do 14º Distrito Policial – responsável pela região de Pinheiros –, e de Victor de Castro, do escritório Saavedra & Gottschefsky Advogados.

A lei estadual 11.275/02 determina que guardas de rua devem ser cadastrados no distrito policial da área onde atuam, uma medida para verificar, entre outras informações, quem são e se têm ficha criminal. O problema é que nem sempre isso ocorre na prática. “Alto dos Pinheiros é uma área enorme e, no entanto, só há 30 vigias cadastrados, dos quais apenas 15 comparecem trimestralmente para assinar o livro de cadastro”, revelou Krasovic aos cerca de 70 presentes na reunião. Esse dado ganha um contorno ainda mais inquietante ao considerarmos que estamos lidando com pessoas que “conhecem nossos hábitos”, conforme lembrou o policial. O delegado, porém, fez questão de destacar: desde que assumiu o cargo em 2015, não registrou qualquer ocorrência com envolvimento direto de vigias.

O cadastro é fundamental para que a polícia tenha maior controle sobre esses profissionais, que precisam apresentar às autoridades atestado de antecedentes criminais, xerox de um documento pessoal, comprovante de residência, além de um documento assinado por moradores indicando as vias que estão vigiando – os que atuam em Alto dos Pinheiros devem se dirigir ao 14º Distrito Policial e procurar por a sra. Darcy, funcionária responsável pelo serviço. Embora esse seja um procedimento

“Os moradores devem enviar a SAAP o nome completo e o CPF do vigia. A SAAP irá concentrar a coleta desses dados e passará ao delegado. As informações podem ser enviadas pelo e-mail saap@saap.org.br”

simples, muitos dos que participaram da reunião relataram desconforto em pedir que o guarda de rua vá à delegacia se cadastrar, argumentando que a solicitação poderia ser vista como desconfiança. O medo é de retaliação.

Na tentativa de contornar o problema, Krasovic e a SAAP apresentaram uma solução parcial: que os moradores levantem ao menos o nome completo e o CPF do vigia – informações que podem ser obtidas, por exemplo, via recibo de pagamento.

A SAAP irá concentrar a coleta desses dados, que podem ser enviados pelo e-mail saap@saap.org.br. Nós, da associação, nos comprometemos em passá-los ao delegado. A ideia é conhecer, ainda que minimamente, as pessoas a quem estamos confiando nossa segurança.

Formalização

Outro tema discutido durante o encontro foi a formalização da atuação dos guardas de rua. Vários dos participantes relataram ter sofrido processos trabalhistas de ex-vigilantes, e a concepção que prevalecia entre os moradores era de que “quanto mais informal, melhor”, o que foi rebatido pelo advogado Victor de Castro. “A informalidade é ruim. Se o morador negar a contratação e o vigia levar qualquer testemunha que confirme a prestação do serviço, acabou! O juiz dará ganho de causa ao vigia, até porque o morador não terá como mudar a defesa no decorrer do processo para provar o contrário”, explicou.

A formalização busca justamente preparar provas que corroborem três aspectos: a multiplicidade de contratantes, a ausência de subordinação e a ausência de pessoalidade. “Se for possível provar que o vigia recebeu pagamento de vários moradores, isso descaracteriza o vínculo. A jurisprudência em São Paulo é muito tranquila também sobre a questão de múltiplos empregadores e com a inexistência de vínculo para vigias sem subordinação e/ou pessoalidade”, afirmou Castro.

Durante a palestra, os participantes pediram a SAAP que elaborasse modelos de contratação de vigias, levando em conta as questões colocadas pelo advogado. Entendemos a importância da formalização e, por isso, assumimos também esse compromisso.

A presença de tantos moradores neste encontro sinaliza que estamos diante de um tema que ainda provoca dúvidas e preocupação. Foi justamente em função dos diversos questionamentos que recebemos que decidimos convidar especialistas para falar sobre o assunto. Sabemos que, apesar do tanto que foi abordado, muitas questões ainda ficaram em aberto. E estamos à disposição para responder cada uma delas.

Campanha da SAAP troca lixo eletrônico por mudas de planta

Sabe aquele computador empoeirado que você não usa há anos, aquele televisor quebrado que você nunca mandou para o conserto e aqueles celulares antigos que você deixa guardados assim que compra um novo modelo? **Pois em 19 e 20 de agosto você terá uma oportunidade de descartá-los** e ainda ser presenteado por isso. Trata-se da campanha Lixo Eletrônico, promovida pela SAAP com objetivo de estimular o descarte correto de aparelhos fora de uso.

Por que descartar corretamente? Enquanto estão inteiros, os equipamentos eletrônicos não oferecem riscos à saúde. Mas quebrados e expostos ao tempo, podem liberar substâncias tóxicas e poluentes, como chumbo (que pode causar danos ao sistema nervoso), arsênico (em níveis elevados, pode matar), berílio (danos ao pulmão e potencialmente cancerígeno) e mercúrio (prejudicial a rins, ao cérebro e aos fetos), segundo a Agência norte-americana para o Registro de Substâncias Tóxicas e Doenças (ATSDR).

Onde e como descartar? Em 19 e 20 de agosto, basta levar os itens para o estacionamento da BUCC Workspaces, na avenida Pedroso de Moraes, 2120. Pronto! A empresa Recycare, especializada em lidar com esse tipo de material, vai recolher o lixo eletrônico, separar as peças, processá-las e enviá-las para indústrias reciclarem ou reutilizarem, reduzindo assim os danos ao meio ambiente.

Todos aqueles que descartarem algo durante o evento receberão uma muda de árvore oferecida pela BUCC Workspaces e pela Comgás, parceiras da SAAP nesse projeto.

O que posso levar para descarte?

- ✓ **Linha marrom (eletroeletrônicos):** monitores, televisores de tubo, LCD, plasma, LED, áudio, projetores, filmadoras, aparelhos de VHS, DVD, Blu-ray, aparelhos de som e home-theaters, entre outros.
- ✓ **Linha azul (eletroportáteis):** batedeiras, secadores de cabelo, liquidificadores, ferros elétricos, furadeiras, multiprocessadoras, aquecedores, aspiradores de pó, cafeteiras, centrífugas, máquinas de costura, máquinas de escrever, micro-ondas, torradeiras, vaporizadores, ventiladores de mesa, ventiladores de chão, videogames, videogames, agendas eletrônicas, barbeadores, calculadoras, câmeras fotográficas digitais, microfones, fones de ouvido...
- ✓ **Linha verde (informática e acessórios):** computadores desktops, notebooks, periféricos, tablets, impressoras, celulares, secretárias eletrônicas, fax, telefonia, placas de circuito integrado, reatores, fios e cabos de energia, discos rígidos, fitas de backup, copiadoras, gravadores e reprodutores de DVD, monitores, plotters, scanners, terminais de caixa, terminais inteligentes, *thin clients*, unidades de armazenamento externo, cartuchos de tinta, toners, acessórios, mídias, PABX, modems, MP3 players, iPods, netbooks, roteadores, smartphones, teclados...
- ✓ **Linha branca (eletrodomésticos):** refrigeradores, fogões, lavadoras, aparelhos de ar-condicionado, freezers horizontais e verticais, frigobares, lava-louças, secadoras domésticas...

Ficou com dúvida? Entre em contato com a gente: saap@saap.org.br, (11) 3814-9206

Contatos da SAAP - Associação dos Amigos de Alto dos Pinheiros
Av. Pedroso de Moraes, 631, conj. 16 □ 05419-905 São Paulo, SP □ (11) 3814-9206
WhatsApp (11) 97169-0954 □ saap@saap.org.br □ saapblog.wordpress.com

Comgás destaca gerente exclusivo para Alto dos Pinheiros e dará desconto para expandir uso de gás de rua

Mais barato e mais seguro do que o de botijão, o gás de rua ainda era uma realidade distante para Alto dos Pinheiros - há uma rede pequena no bairro, e poucas residências estão ligadas a ela. Depois de dois anos de conversas entre a SAAP e a Comgás, isso deve mudar ao longo de 2017. A empresa está com um programa de expansão que prevê benefícios para incentivar os moradores a utilizarem seu serviço.

“A região já tem uma pequena rede de fornecimento, mas nunca houve um trabalho para que as casas começassem a usar o gás de rua”, afirma o gerente de contas da Comgás, Leandro Castro. Neste primeiro momento, a empresa está se concentrando nas cerca de 480 residências cujas ruas já são servidas, numa primeira fase para aumentar o uso do gás de rua. Concomitantemente, a rede está sendo levada para outras áreas de Alto dos Pinheiros, em outras três fases de expansão.

Para maior segurança dos moradores, a Comgás destacou uma pessoa para centralizar as demandas: o próprio Leandro Castro. “Haverá quatro funcionários responsáveis pelas vendas, mas cujo trabalho será centralizado em mim. Eu farei o agendamento dos serviços e direi quem vai à casa dos moradores”, afirma. Isso, segundo o gerente, elimina um dos problemas de segurança relacionados ao uso do botijão. “A gente nunca sabe ao certo quem são as pessoas que estão entregando e recolhendo os recipientes.”

A maior segurança do gás de rua também decorre do produto. “Ele é mais leve do que o de botijão, e, quando vaza, dissipa-se mais fácil, evitando acidentes”, explica o gerente. O custo e o tempo de instalação variam de acordo com a situação da residência. Entre o primeiro contato e o início do fornecimento, calcula serem precisos até 20 dias.

Benefícios

Tradicionalmente associado à cozinha, o gás de rua tem outros usos, como em aquecedores de água para banheiros e piscinas, geradores de energia, secadoras de roupa e churrasqueiras. Para atrair os moradores, a Comgás fechou acordo com empresas que fornecem esses tipos de equipamentos: **haverá descontos nesses produtos** para quem aderir ao serviço de gás de rua durante a ampliação do atendimento.

O processo de expansão está ocorrendo em quatro fases e deverá terminar até o fim do ano. No início de cada etapa, a SAAP e a Comgás vão enviar uma carta explicando as vantagens do serviço e o processo para aderir à rede de fornecimento.

Ficou interessado? Basta entrar em contato com o Leandro Castro, no celular (11)99911-9257, ou com a SAAP, no telefone (11) 3814-9206.